

## Nem euforia une Centrão por 5 anos

"A vitória do Centrão é o fato político mais importante do ano". Essa opinião é do presidente José Sarney, manifestada ontem ao líder do PFL, deputado José Lourenço, durante audiência no Palácio do Planalto. Mas, apesar do otimismo do presidente da República com relação aos rumos que a Constituinte tomará daqui por diante, a duração de seu mandato ainda continua sendo uma incógnita, segundo afirmou o líder pefelista.

O deputado José Lourenço assegurou que Sarney não mostrou interesse sobre a posição do Centrão em relação a duração de seu mandato. No entender do deputado baiano, no entanto, a vitória esmagadora do grupo abre portas para que Sarney fique cinco anos. Justificando sua opinião, José Lourenço afirmou que a maioria do Centrão é presidencialista e pode reverter o resultado dos quatro anos aprovado na Comissão de Sistematização.

Além de ter força suficiente para fixar um mandato de cinco anos (conforme desejo do presidente da República) o líder do PFL na Câmara acredita que a vitória do Centrão trará outros dividendos políticos para o governo. "O Presidente tem, mais uma vez, uma grande chance para compatibilizar seu governo com a base parlamentar, no caso, o Centrão". A crescentou que a grande saída para o país, no momento, seria a transformação desse grupo num partido político. "Já houve conversa sobre esse assunto e acho que precisamos amadurecer a idéia entre nós".

José Lourenço está convencido de que o Centrão é um movimento homogêneo, desde que consiga superar algumas divergências regionais. Ressaltou que nas próximas eleições, a tendência do eleitorado será apoiar os políticos de centro. Previu que a esquerda receberá punição eleitoral como resposta à sua atuação na Constituinte.

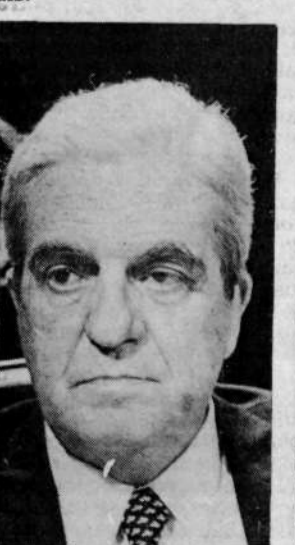
### MANDATO

Um dos líderes do Centrão, o deputado Gastone Righi (PTB-SP) negou que a vitória do grupo possa favorecer a fixação de um mandato de cinco anos para Sarney. "Não sei de onde saiu essa idéia". O deputado José Lins (PFL-CE), responsável pela elaboração de emendas que o Centrão irá apresentar no plenário, também discordou das posições do líder pefelista, deputado José Lourenço. "Afirmar que a vitória do Centrão aumenta as chances do presidente José Sarney ficar no governo é absolutamente inconsistente".

Parlamentarista, ele argumentou que embora tenha votado por cinco anos na Sistematização, desde o início da formação do Centrão dois assuntos foram considerados proibidos nas discussões do grupo: mandato presidencial e sistema de governo. "Nosso objetivo é outro. Explicou que o Centrão procurou retirar da pauta das negociações temas que pudessem dividir os constituintes. "Eles estão liberados para votar como bem entenderem sobre esses dois temas", alertou.

O líder do PDS, deputado Amaral Netto (RJ), também descartou a possibilidade de que o seu partido venha aprovar um mandato de cinco anos para Sarney. "O PDS votou pelos quatro anos e vamos manter essa posição". Amaral Netto chegou a ameaçar um rompimento com o Centrão caso haja uma determinação do grupo para que se vote "fechado" sobre esses dois temas.

Dentre as emendas que o PDS apresentará como sugestão do Centrão, uma delas, de autoria dos deputados Jorge Arbage e Delfim Netto, estabelece eleições gerais em 15 de novembro do próximo ano. Quanto à definição do sistema de governo, a proposta prevê a realização de um plebiscito, pelo Tribunal Superior Eleitoral, 90 dias após os resultados das eleições gerais.



Amaral Netto

# Sarney não luta por mandato

## Seu filho diz que decisão da Constituinte será acatada

GIVALDO BARBOSA



Fernando Henrique levou a Ulysses preocupação com cenas de "pugilato" e "desacato" da votação

## Centrão pede tropas para que ninguém pressione o Congresso

A requisição de tropas federais para a garantia do livre e pleno funcionamento da Constituição é a nova reivindicação dos principais líderes do Centrão, que continuam exigindo a punição dos responsáveis pelos incidentes da votação da última quinta-feira.

O ministro-chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denis, ouviu um relato dos deputados Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e Gastone Righi (PTB-SP) sobre os incidentes e apou-os em sua preocupação com suas consequências. O ministro chefe do SNI, general Ivan Mendes, também ficou preocupado.

### SINDICÂNCIA

O presidente Ulysses Guimarães (PMDB-SP), da Assembleia Nacional

### TROPAS

Os deputados Roberto Jefferson (PTB-RJ) e

Constituinte, reúne hoje a Mesa para discutir as providências sobre os incidentes e o que pode ser feito para evitar uma repetição.

O corregedor da Constituinte, deputado Jorge Arbage (PDS-PA), apresentará à Mesa proposta de criação de uma Comissão de Sindicância, integrada por três parlamentares, para apurar a briga entre os deputados Gilson Machado (PFL-PE) e Juarez Antunes (PDT-RJ) e a invasão das galerias e gabinetes por manifestantes.

A Comissão terá, como documento inicial, um relatório da Segurança da Câmara sobre esses fatos, que será entregue hoje a Arbage.

Amaral Netto (PDS-RJ), expoente do Centrão, já têm prontas emendas ao Regimento autorizando o presidente da Constituinte e a requisitar tropas federais para garantia do livre e pleno funcionamento da Constituinte. A proposta era colocar a Assembleia sob a proteção das Forças Armadas, que ficariam, nesse aspecto, subordinadas a Ulysses. Contudo, verificou-se que isso seria prejudicial à Constituinte e preferiu-se que a responsabilidade pelo que vier a acontecer seja do próprio Ulysses.

Uma idéia predominante do Centrão é de que tropas federais sejam encarregadas da segurança externa do Congresso, evitando a entrada de manifestantes organizados. Com essa triagem, não haveria possibil-

idade de novos incidentes como o ocorrido na última quinta-feira. Não está definido, ainda, o que será feito com as galerias, onde o ingresso, teoricamente, está limitado à apresentação de senhas entregues pelos partidos. Há duas correntes, uma que defende o sistema atual e outra que prefere a proibição total.

O líder Amaral Netto procurou ontem o deputado Jorge Arbage para lhe comunicar que o Centrão não admite em nenhuma hipótese a repetição dos acontecimentos de sexta-feira última. O grupo deseja a punição dos deputados que conduziram os manifestantes às galerias, ainda que seja uma advertência. "Se a Mesa nada fizer — observou Amaral — acabaremos transformando a Constituinte em um far-west".

## Deputados insuflaram galerias

As investigações sobre a invasão das galerias do Plenário da Constituinte, na última quinta-feira, e o tumulto que se seguiu, serão feitas "dentro do maior rigor regimental" — garante o deputado Jorge Arbage (PDS/PA), 2º vice-presidente e corregedor da Constituinte. O deputado deve receber hoje um relatório da ocorrência que está sendo fotepepo pelo diretor de Segurança da Câmara, Fernando Paulucci. Só a partir deste relatório é que o corregedor inicia a apuração das responsabilidades. Estão sendo acusados pela ocupação das galerias os deputados, Paulo Fain (PT/RS), Gumercindo Milhomem (PT/SP), Edmilson Valentim (PCdoB/RJ), Virgílio Guimarães (PT/MG) e Eduardo Jorge (PT/SP).

Pessoalmente, no entanto, Jorge Arbage acredita que a invasão foi algo "orquestrado", com o objetivo de tumultuar os trabalhos da sessão em que se votava as modificações do Regimento Interno da Constituinte. "Pelos cálculos preliminares, 1400 pessoas entraram indevidamente nas galerias, já que não estavam de posse das senhas de acesso — condição básica para ocupar os 438 lugares destinados ao público.

O primeiro passo para a elucidação do episódio é a criação de uma comissão de sindicância, a ser criada nos próximos dias. Segundo Arbage, o presidente Ulysses Guimarães, com

quem teve uma reunião na parte da manhã de ontem, "está totalmente solidário" com a vontade da segunda vice-presidência de apurar os fatos. Arbage também acha que, apesar de ter todos os motivos, o presidente da Constituinte fez bem em não determinar a evacuação das galerias: "Se ele fizesse isto, provavelmente haveria um quebra-quebra, pois aquelas pessoas não estavam ali à toa, estavam cumprindo uma missão".

### MÃ-FÉ

Outra evidência da má-fé dos que entraram nas galerias, segundo o deputado é o fato de à porta existente entre o salão azul do Senado e o salão negro do Congresso ter sido forçada — indicando que foi por ali que passaram as pessoas, vindas provavelmente do auditório Petrólio Portela, na outra extremidade do Senado, onde se realizava um encontro de sindicalistas. "Não quero, no entanto, apontar nenhum fato enquanto não tiver indicações oficiais e comprovadas dos acontecimentos" — afirma Arbage.

De qualquer modo, não há, entre os parlamentares, quem acredite no fechamento das galerias ao público. O presidente Ulysses Guimarães disse apenas que a entrada se fará, daqui por diante, de maneira mais disciplinada, mediante a apresentação das senhas. "Se, para manter a ordem, for preciso ampliar

a segurança, isto será feito".

No final da tarde, o corregedor recebeu um documento, assinado por dezenas de parlamentares, defendendo o deputado Juarez Antunes, (PDT/RJ), que se envolveu numa briga com o deputado Gilson Machado (PFL/PE) minutos antes da invasão das galerias. Segundo o documento, Antunes estava dentro de seu direito, já que estava com o microfone de apertar nas mãos, quando recebeu um soco de Machado. Jorge Arbage vai investigar esta versão.

Outros parlamentares progressistas, que estavam nas galerias junto com os que a invadiram, negam que tenha ocorrido qualquer ação "orquestrada". "Estava lá tentando acalmar os ânimos, evitando o agravamento da situação e pedindo que não jogassem nada sobre o plenário" — garante Eduardo Jorge, do PT. A mesma postura teve o deputado Edmilson Valentim (PCdoB/RJ) — "em nenhum momento eu instiguei as pessoas a desrespeitarem os parlamentares".

Na próxima terça-feira será tomada a decisão sobre como serão encaminhadas as investigações. O deputado Jorge Arbage ainda não sabe quais seriam as punições para parlamentares que tenham participado dos episódios, já que esta também é uma decisão a ser discutida entre os membros da mesa.

## Cardoso adverte contra violência

O líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), defendeu ontem a necessidade de "medidas bastante drásticas para impedir na Constituinte qualquer tipo de coerção que não seja a da palavra" e frisou que a violência é inaceitável, pois esse caminho "só nos levará de volta ao autoritarismo".

Lamentou Fernando Henrique a impossibilidade de se ter obtido um acordo em torno da alteração do Regimento, o que deixou muito mal os políticos. "A radicalização foi de todos os lados e isso é altamente perigoso porque o confronto entre as forças pode esmagar a vontade do País de uma constituinte democrática e socialmente avançada" — observou.

### EMPENHO

O líder do PMDB é favorável a que o Senado se empenhe na busca de um clima de entendimento que propicie a conciliação política. Os incidentes da última quinta-feira, quando parlamentares foram

agredidos, "vêm de uma radicalização que, pelo seu crescimento e pelo que está marcada, torna imprevisível o futuro".

"As cenas deprimentes de pugilato no plenário, de desacato a tudo por parte das galerias, estimuladas por constituintes, são a expressão da deterioração política" — observou.

A discussão em torno da alteração do Regimento foi e está sendo uma batalha de Itararé, (a que não houve) acha ele. "A questão sobre se deveríamos ou não aceitar assinaturas apenas para pedir a preferência ou se precisaríamos da presença e do voto para concedê-la é o non sense de lado a lado. É que concedi a automaticidade da preferência pelas assinaturas, os signatários precisam estar no plenário porque do contrário perdem no mérito da questão".

"Não há, pois, nada de substantivo no debate. Houve, apenas, uma vontade de afirmação que se exarcebou e incluiu personalidades, de lado a lado, fazendo com que o bom senso e a racionalidade de-

saparecessem das negociações".

Para Fernando Henrique Cardoso os políticos estão dando ao País, além do pugilato ou do desacato, o espetáculo da incapacidade de se obter um entendimento. "Isto está erodindo a autoridade e a força moral da Constituinte". "O País não pode entender isso. Levamos muito tempo para fazer o Regimento, um mês, e agora vamos levar mais tempo para alterá-lo. É incompreensível".

O que houve, a seu ver, foi uma série de explosões emocionais, que provocaram uma verdadeira "climada de irracionalidade". A radicalização não foi de um setor, mas em geral, inclusive com "posições desassessadas de companheiros".

"Queriam constituir uma força nova e poderosa. Acabaram por constituí-la, mas, também, por levantar a possibilidade de outras forças menos poderosas, mas muito ativas e o confronto entre as duas esmagou a vontade do País, que é de uma Constituinte democrática".

"O Presidente não está interessado em conseguir, na Constituinte, cinco anos para o seu mandato. Ele mantém sua posição de respeito à soberania da Constituinte e acatará o que ela decidir", garantiu, ontem, o deputado Sarney Filho, filho do Presidente. Segundo disse, não sabe de onde o deputado Roberto Cardoso Alves tirou a idéia de que seu pai estaria, desde a vitória do Centrão, com esperanças de conseguir cinco anos para o seu mandato.

Na quinta-feira, depois de audiência com Sarney, Cardoso Alves disse que "a média do Centrão é pelos cinco anos" e, por isso, seria mais fácil rever a decisão da Sistematização pelos quatro anos de mandato.

Sarney Filho explicou que o entusiasmo do presidente Sarney em relação à vitória do Centrão se deve a um fato muito simples: "É que a partir de agora as forças políticas estarão equilibradas e a Constituinte será votada pela maioria. Não mais apenas decidida, apenas pelos 47 votos da Comissão de Sistematização".

### POSIÇÃO OMISSA

Foi isto, em linhas gerais, que assegurou, também, o governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, após almoço com o presidente Sarney, em comemoração ao aniversário de dona Marly, ontem, no Palácio da Alvorada. Cafeteira revelou que durante o almoço insistiu com o Presidente para que não mantivesse esta posição omissa em relação à questão de seu mandato. Não teve sucesso algum, pois o Presidente negou-se a falar sobre o assunto.

O governador do Maranhão disse que ao insistir com Sarney, usou como argumento o fato de que sua saída do governo, no próximo ano, iria complicar ainda mais o quadro político, uma vez que após a homologação da Constituição será necessário proceder a adaptação da legislação ordinária à nova Carta. "Mas, lamentavelmente, o Presidente se recusa a conversar sobre o assunto", queixou-se Cafeteira.

## Fogaça não crê em alterações

Porto Alegre — O mandato de quatro anos para o presidente José Sarney e o sistema parlamentarista de governo não serão alterados pelo plenário da Assembleia Nacional Constituinte. A previsão foi feita ontem pelo senador José Fogaça (PMDB-RS), que supõe que as questões econômicas ficarão entre as prioridades do Centrão nas emendas que apresentará ao anteprojeto atual. Conforme o relator-adjunto da Comissão de Sistematização, a estabilidade no emprego, os 120 dias de licença para as gestantes e todas as questões relacionadas aos direitos dos empregados são os "pontos nevrálgicos" na próxima etapa dos trabalhos constituintes.

Para Fogaça, a maior preocupação dos integrantes do Centrão são as questões econômicas, já que o grupo reflete também a insatisfação do empresário brasileiro com o Governo Federal. Fogaça acredita que a reforma agrária será mantida como está no texto atual, embora setores mais ligados à União Democrática Ruralista (UDR) possa apresentar uma emenda incluindo todas as propriedades que possam vir a ser produtivas como excluídas da reforma.

O senador gaúcho admitiu que os integrantes da Sistematização cometeram um "erro de avaliação" ao não prever a possibilidade de alteração do regimento atual. "A Sistematização voltou-se demais para si mesma", afirmou Fogaça, declarando-se surpreso com o número de votos obtidos pelo Centrão.



Lourenço

### Líder atiraria nas galerias

"O mínimo que se poderia fazer naquela sessão era gestos obscenos. Se eu tivesse um revólver 38 teria atirado". O comentário é do líder do PFL na Câmara, José Lourenço, ontem, quando ainda transparecia sua irritação com as manifestações da CUT e da CGT, nas galerias, durante a votação de quinta-feira. O líder apareceu ontem nos jornais, em fotos, fazendo gesto obsceno para as galerias.

José Lourenço condenou o comportamento das galerias, que considerou "agressão gratuita" aos constituintes. "É um absurdo o que vem ocorrendo nas galerias durante as sessões da Constituinte, com a manifestação ofensiva de seus ocupantes", disse o líder.

### JUSTIFICATIVA

Para o fato de constituintes se agredirem verbal e fisicamente — como aconteceu na briga dos deputados Gilson Machado (PFL/PE) e Juarez Antunes (PDT/RJ) — José Lourenço não tem críticas: "São fatos que acontecem em todos os parlamentos do mundo". E é benevolente, também, para constituintes, como ele próprio, que fazem gestos obscenos para as galerias. "Afinal de contas somos humanos, ninguém pode ficar todo o tempo sendo xingado e ouvindo sua mãe ser ofendida sem uma reação".

— O jeito que tem é a gente revidar, por isso apeli para os gestos obscenos. E se tivesse um revólver 38 teria atirado — justificou José Lourenço.

### VITÓRIA DO CENTRÃO

José Lourenço foi ontem ao Palácio do Planalto comunicar a vitória do Centrão em nome da liderança do seu partido, o PFL. Disse que na oportunidade sugeriu ao Presidente mudanças em sua equipe ministerial, "para adaptar a máquina administrativa à base parlamentar". Segundo disse, Sarney limitou-se a ouvir sua proposta, não deu qualquer resposta.